

3º Trimestre de 2021



Relatório Macroeconômico Serasa Experian



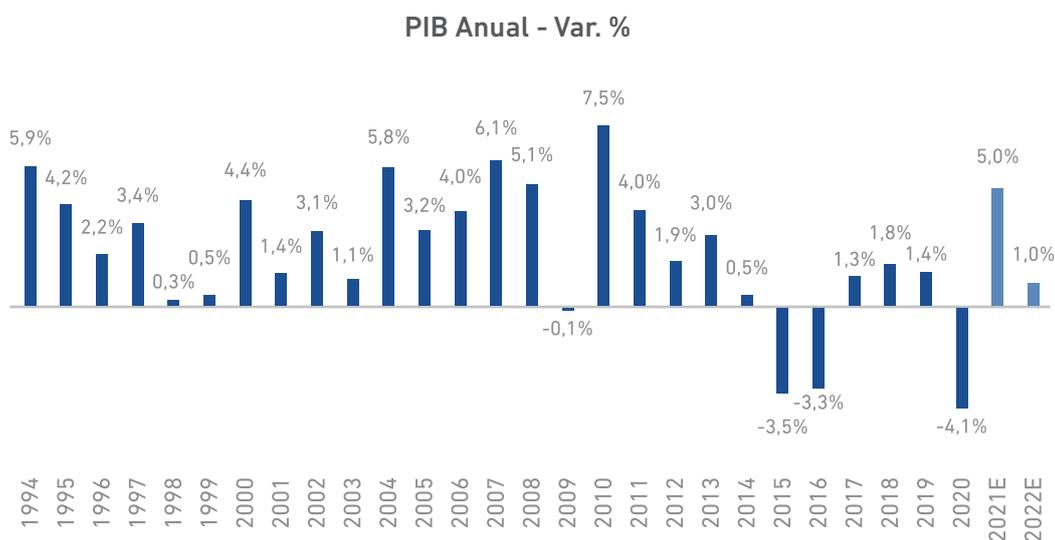
Entenda o cenário macroeconômico do Brasil no 3º trimestre de 2021

No 3º trimestre do ano, o Brasil começou a sentir alguns efeitos da retomada econômica, consequência da vacinação mais acelerada. Porém a inflação crescente, com IPCA na maior taxa desde 1994, e as taxas de desemprego ainda batendo números consideravelmente altos, fizeram com que o reaquecimento caminhe em ritmo lento. O resultado é a projeção da taxa Selic em 9% para tentar desinflacionar a economia brasileira. Nossos especialistas se dedicaram a interpretar todos esses e outros dados para contextualizar a movimentação macroeconômica do período neste boletim. Boa leitura!

1) Atividade Econômica

1.1. Produto Interno Bruto (PIB): economia estagnou no 2º trimestre de 2021

Apesar do resultado melhor do que o esperado no primeiro trimestre do ano, crescendo 1,2% ante o último trimestre do ano passado, no segundo trimestre de 2021 a economia brasileira empacou. Houve uma retração de 0,1% no segundo trimestre deste ano, puxada pelo recuo de 2,8% do setor agropecuário e de 0,2% da indústria. Já o setor de serviços avançou 0,7% no segundo trimestre. **O fraco desempenho da safra de café foi o principal fator que determinou a queda da atividade agropecuária nesse segundo trimestre.**



Fonte: IBGE

A indústria também sofreu variação em alguns setores:



Indústria de transformação:
-2,2%



Indústria de utilities:
-0,9%



Indústria extrativa mineral:
5,3%



Construção civil:
2,7%

Apesar desse resultado mais fraco do segundo trimestre, não alteramos a nossa expectativa de alta de 5% do PIB para 2021. Contudo, diante de fatores restritivos e de incertezas, tanto no campo doméstico (elevações dos juros além do inicialmente previsto e incertezas no front político) quanto no externo (inflação global, crise energética mundial e enfraquecimento da economia chinesa), reduzimos de 2,5% para 1% a expectativa para o crescimento da economia brasileira em 2022.

1.2. Varejo: crescimento acumulado reduz para 8,4%

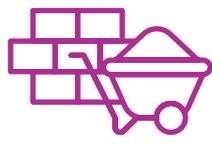
O Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio mostrou que o varejo nacional apresentou uma expansão mais modesta no terceiro trimestre deste ano. A alta foi de 5,3% comparada ao mesmo período do ano passado (2º trimestre de 2020), reduzindo a taxa acumulada do crescimento anual de 10,1% (1º semestre de 2021 em relação ao 1º semestre de 2020) para 8,4% (de janeiro a setembro de 2021 contra o mesmo período do ano passado).

Atividade do Comércio	Cresc. Acum. Jan-Set/21	3º Trim 21 2º Trim 20
Geral	8,4%	5,3%
Supermercados, Hipermercados, Alimentos e Bebidas	9,3%	6,5%
Móveis, Eletrodomésticos, Eletroeletrônicos e Informática	12,1%	9,6%
Combustíveis e Lubrificantes	-6,0%	-10,5%
Veículos, Motos e Peças	9,2%	4,2%
Tecidos, Vestuário, Calçados e Acessórios	-6,1%	-5,4%
Material de Construção	11,6%	10,8%
Fonte: Serasa Experian		

Os destaques são:



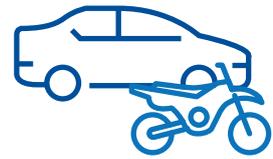
Móveis,
eletroeletrônicos
e informática:
12,1%



Material de
construção:
11,6%



Supermercados,
hipermercados,
alimentos e bebidas:
9,3%



Veículos, motos e
peças:
9,2%

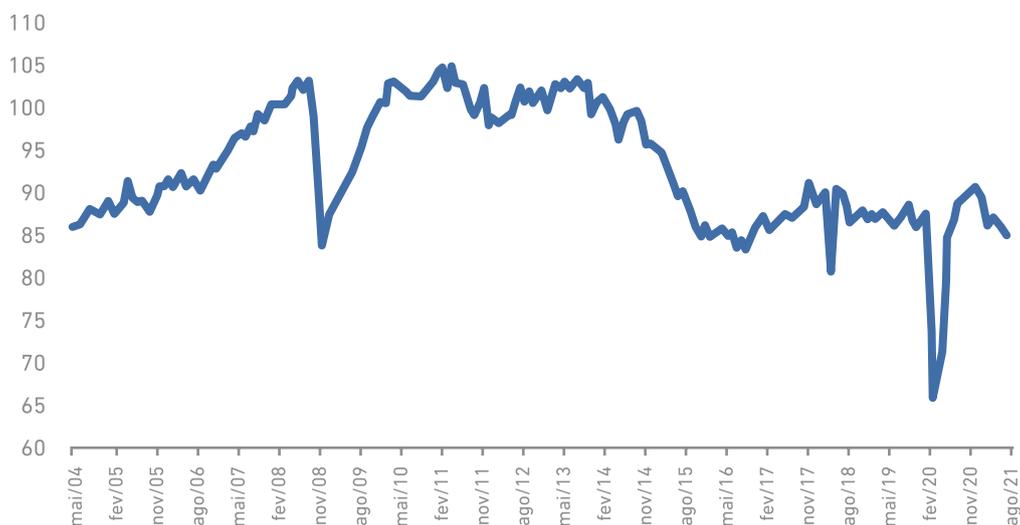
Dois segmentos ainda apresentam queda nas comparações anuais: o de combustíveis e lubrificantes, em razão das elevações dos preços do etanol e da gasolina, e o do comércio de tecidos, vestuários, calçados e acessórios, que foi afetado pela pandemia de Covid-19. Os demais segmentos reduziram suas taxas anuais de crescimento neste terceiro trimestre, e a maior retração (-5%) ocorreu em veículos, motos e peças, em decorrência da falta de componentes destinados à produção de determinados modelos de carros novos.

Apesar desta moderação da atividade varejista no curto prazo, mantemos em 6,5% a nossa projeção para o crescimento da atividade varejista em 2021, porém reduzimos de 4% para 2% a nossa expectativa para a expansão deste setor em 2022.

1.3. Indústria: setor tem a terceira queda mensal consecutiva

No mês de agosto de 2021, a produção industrial brasileira recuou 0,7%, marcando a terceira queda mensal consecutiva. Se analisarmos todo o ano de 2021 até agora, **a atividade industrial registrou crescimento em apenas dois meses do ano: janeiro e maio**. Os demais meses acusaram quedas, operando, em comparação à posição de dezembro de 2020, em um patamar 6% inferior.

Produção Industrial (2012 = 100)



Fonte: IBGE

O enfraquecimento da atividade industrial tem ocorrido principalmente no setor de bens de consumo duráveis, em função principalmente da falta de suprimentos que atingiu a cadeia automotiva, que está operando 24% abaixo do índice de dezembro de 2020. Além disso, outros fatores como a elevação dos juros e a inflação corroendo o poder de consumo devem manter a atividade industrial em rota de crescimento moderado.

Sendo assim, mantemos em 6% a nossa projeção para o crescimento da atividade industrial em 2021, porém reduzimos de 2,5% para 1,5% a estimativa de expansão do setor industrial brasileiro em 2022.

2) Inflação e Política Monetária

2.1. Inflação: IPCA tem maior alta desde o Plano Real em 1994

A inflação parece não dar trégua. **Em setembro de 2021, a alta registrada pelo IPCA foi de 1,16%, a maior para esse mês desde 1994, ano de implantação do Plano Real.** No acumulado do ano até agora, a alta de preços já encosta nos 7%, e nos 12 meses encerrados em setembro, já estamos na casa dos dois dígitos (10,25%).

IPCA	Inflação Acumulada - Jan a Set		Diferença p.p.
	2021	2020	
Geral	6,90%	1,34%	5,56
Alimentação e Bebidas	5,84%	7,30%	-1,46
Habilitação	9,93%	1,50%	8,43
Artigos de Residência	8,05%	1,73%	6,32
Vestuário	5,17%	-2,85%	8,02
Transporte	13,46%	-2,79%	16,25
Saúde e Cuidados Pessoais	3,12%	0,95%	2,17
Despesas Pessoais	2,79%	0,17%	2,62
Educação	2,69	0,70%	1,99
Comunicação	0,41%	2,50%	-2,09

Fonte: IBGE

Os “vilões da inflação” em setembro foram:



Gás de cozinha:
28,6%



Gás encanado:
18,2%



Energia elétrica:
17,8%



Gasolina:
34,1%



Etanol:
46,1%



Gás veicular:
31,0%



Café:
24,2%



Aves e ovos:
18,5%



Leite e derivados:
8,1%



Carnes:
8,5%



Açúcar refinado:
32,6%



Farinhas e massas:
8,6%

Dado esse comportamento para lá de salgado em termos de inflação, elevamos de 6% para 9% a nossa projeção para a alta acumulada do IPCA em 2021, muito além do centro da meta perseguida pelo Banco Central (3,75%) e bem acima, inclusive, do teto permitido para a meta deste ano, que é de 5,25%. Para 2022, mantemos, por enquanto, em 4% a nossa estimativa para a variação acumulada do IPCA.



2.2. Política Monetária: projeção da taxa Selic é de 9%

O Banco Central, em sua última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada em 22 de setembro deste ano, elevou, mais uma vez, a meta da taxa Selic para 6,25% ao ano. E não vai parar por aí. Visando tornar a inflação compatível com o cumprimento de suas metas, não mais em 2021, mas de 2022 (3,50%) em diante, o Banco Central continuará elevando a taxa Selic em suas próximas reuniões.



Fonte: BC

Por isso, estimamos que a taxa Selic deverá continuar subindo gradualmente em direção a algo próximo a 8,5% a.a., patamar que deve ser atingido ao final deste ano, prosseguindo até encontrar um nível que consiga desinflacionar a economia brasileira a partir de 2022, ou seja, algo ao redor de 9% ao ano.

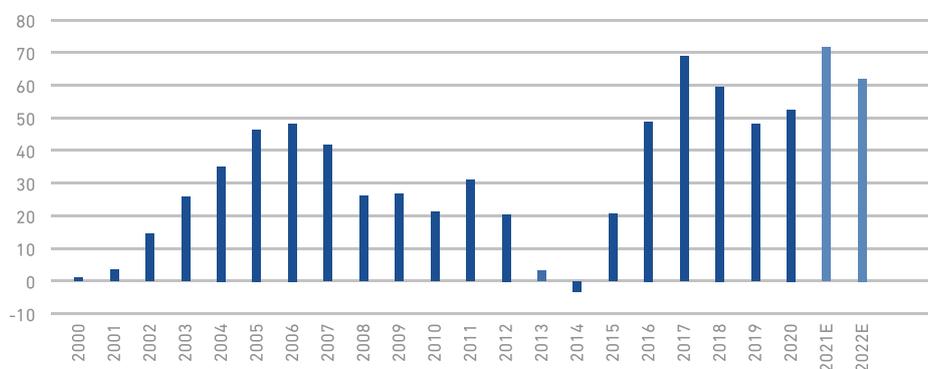
Assim, projetamos que, ao final de 2021, a taxa Selic deverá encerrar em 8,5% a.a., devendo completar o ajuste total (9%) logo no início de 2022, permanecendo assim até o final do ano.

3. Balança Comercial, Setor Externo e Taxa de Câmbio

3.1. Balança Comercial: exportações e importações registram saldo positivo

Com US\$ 213,2 bilhões em exportações e US\$ 156,8 bilhões em importações, a balança comercial registrou um saldo positivo de US\$ 56,4 bilhões no acumulado de janeiro a setembro de 2021, bem acima dos US\$ 40,8 bilhões registrados no mesmo período de 2020.

Balança Comercial - US\$ Bi



Fonte: Secex

Tanto as exportações quanto as importações cresceram de forma equilibrada nesses nove meses de 2021:



Exportações:
36,9%



Importações:
36,4%

O maior dinamismo econômico externo, o câmbio mais depreciado e a ocorrência de uma safra recorde de grãos combinada com os preços das commodities em níveis mais elevados, favoreceram altas expressivas das exportações brasileiras neste ano, levando o saldo da balança comercial para a casa dos US\$ 70 bilhões no acumulado do ano. Para o ano que vem, estimamos um saldo comercial também bastante robusto, na casa dos US\$ 60 bilhões.

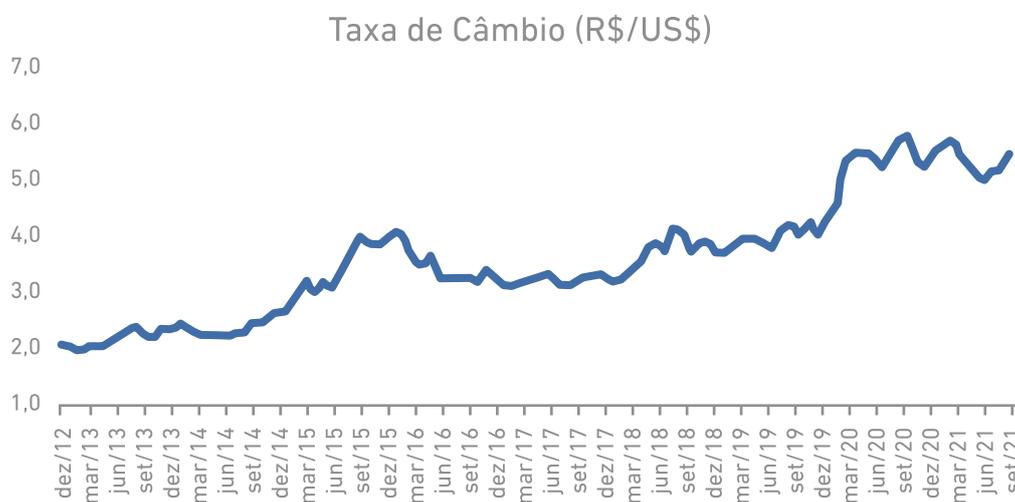
3.2. Setor Externo: déficit em transações correntes tem melhora em 2021

De janeiro a agosto de 2021, o déficit externo em transações correntes do país foi US\$ 6,5 bilhões, menor que o déficit de US\$ 12,3 bilhões verificado no mesmo período de 2020. Além do maior saldo comercial, citado acima, o menor déficit da conta de serviços (de US\$ -14,0 bilhões para US\$ -10,8 bilhões) ajudou a diminuir o déficit em conta-corrente, compensando o aumento no déficit das rendas primárias, como juros e remessas de lucros e dividendos, que subiu de US\$ -25,1 bilhões para US\$ -30 bilhões. **Quedas significativas de algumas despesas como leasings e viagens internacionais explicam esse movimento.**

Não foi apenas o déficit em transações correntes que melhorou nesse início de ano. Os investimentos diretos também foram maiores: US\$ 36,2 bilhões nos primeiros nove meses de 2021 contra US\$ 31,6 bilhões no mesmo período do ano passado. Assim, no acumulado de 12 meses encerrados em agosto, o déficit em conta-corrente (-1,2% do PIB) foi mais que compensado pelo ingresso dos investimentos diretos (3,1% do PIB), contribuindo, portanto, para certa estabilidade cambial que se verificou ao longo dos últimos meses.

3.3. Taxa de Câmbio: dólar fecha em R\$ 5,44

O valor do dólar em relação ao real fechou o terceiro trimestre do ano cotado a R\$ 5,44, acima da cotação do fechamento do ano passado (R\$ 5,20). Apesar desse aumento, vale lembrar que, em março deste ano, o preço da moeda norte-americana chegou a superar os R\$ 5,80.



Fonte: BCB

Apesar de resultados fiscais mais consistentes, como a sequência de elevação da taxa Selic, e do bom resultado das contas externas, alguns fatores têm mantido o dólar em alta. O resultado é a perda do poder de compra por causa de uma inflação que entrou na casa dos dois dígitos agora em setembro de 2021. Assim, elevamos de R\$ 5,20 para R\$ 5,40 a nossa projeção da cotação do dólar perante o real ao final de 2021, mesmo patamar também para 2022.

4. Mercado de Trabalho

4.1. Emprego: estimativa é que desemprego continue acima de 13%

A taxa de desocupação, registrada pela PNAD Contínua do IBGE, atingiu 13,7% no trimestre encerrado em julho de 2021, fechando com um total de 14,1 milhões de pessoas desocupadas no país. Tanto a taxa quanto o contingente de pessoas desocupadas se afastaram um pouco do recorde histórico de abril, que atingiu os índices de 14,7% e 14,8 milhões de pessoas desocupadas, contudo ainda se mantêm em patamar bastante elevado.



Fonte: IBGE

Apesar da pequena melhora no mercado de trabalho, a recuperação ainda deixa muito a desejar. O avanço da ocupação no trimestre de abril a julho de 2021 se deu por:



Trabalho informal:
+6%



Trabalho doméstico:
+7,7%



Trabalho por conta própria:
+4,7%



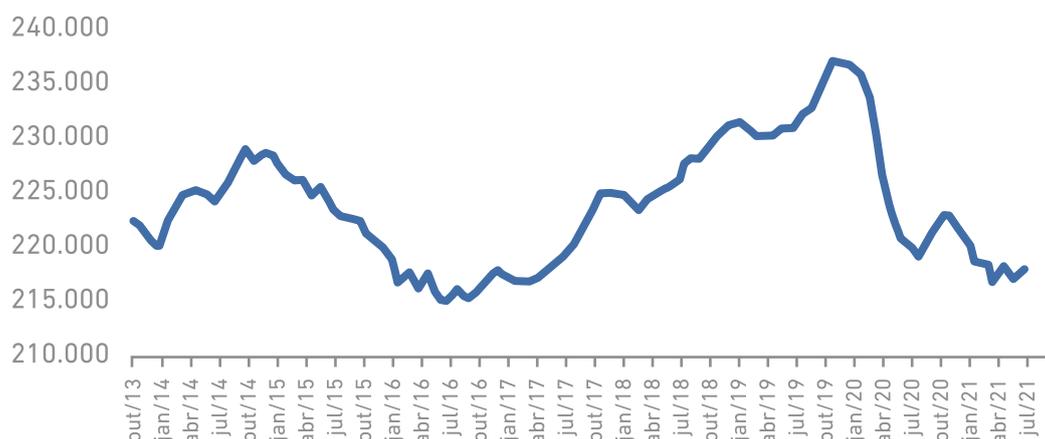
Trabalho com carteira assinada:
+3,5%

Embora a tendência da taxa de desocupação daqui até o final do ano seja de queda, isso se dará de forma muito lenta. A taxa média de desemprego continuará em patamar elevado em 2021, algo como 14%, ligeiramente acima da taxa média registrada em 2020 (13,5%). Para 2022, estimamos uma taxa média de desocupação da ordem de 13%.

4.2. Rendimento: inflação atrapalha o poder de compra dos rendimentos nominais

Assim como ocorre com a taxa de desocupação, o processo de melhora gradual da massa real de rendimentos também segue bastante difícil. Primeiro, por causa da própria lentidão e da baixa qualidade da melhora dos níveis de ocupação. Segundo, e não menos importante, pelo aumento sistemático da inflação que, como se sabe, corrói o poder de compra dos rendimentos nominais recebidos.

Massa Real de Rendimentos (R\$ milhões)



Fonte: IBGE

Como a reação do emprego será bastante lenta, conforme vimos acima, e como também será gradual a queda da inflação, dificilmente teremos algum avanço positivo da massa real de rendimentos da população ainda neste ano. O recuo médio até julho de 2021 está em 4,6%, praticamente no mesmo nível do auge da recessão de 2015/2016. Somente em 2022 é que poderemos presenciar algum crescimento da massa real de rendimentos da população ocupada no país.

5. Política Fiscal

5.1. Arrecadação Tributária: crescimento de 7,2% mesmo com pandemia

A arrecadação de impostos e contribuições federais atingiu R\$ 1.232,6 bilhões no período de janeiro a agosto de 2021, uma alta de 23,5% diante do mesmo período do ano passado.

IPCA	Janeiro e Agosto		Aumento/ Queda	Var. (%)
	2021	2020		
Imposto s/ Importação	41.612	30.543	11.069	36,2%
IPI	48.394	36.501	11.893	32,6%
Imposto de Renda	380.995	312.982	68.013	21,7%
IOF	29.677	18.251	11.426	62,6%
ITR	295	212	83	39,3%
COFINS	187.447	143.112	44.334	31,0%
PIS/PASEP	52.508	41.814	10.694	25,6%
CSLL	87.094	64.521	22.573	35,0%
CIDE	930	1.072	-142	-13,2%
PSS - Plano de Seguridade do Servidor	25.831	26.296	-465	-1,8%
Outras Administradas pela SRF	18.558	15.215	3.343	22,0%
Subtotal (A)	873.342	690.519	182.823	26,5%
Arrecadação Previdenciária (B)	301.411	266.846	34.564	13,0%
Administradas pela RFB (C) = (A) + (B)	1.174.753	957.365	217.388	22,7%
Administradas por Outros Órgãos (D)	57.835	40.420	17.415	43,1%
Total Geral (E) = (C) + (D)	1.232.587	997.785	234.802	23,5%

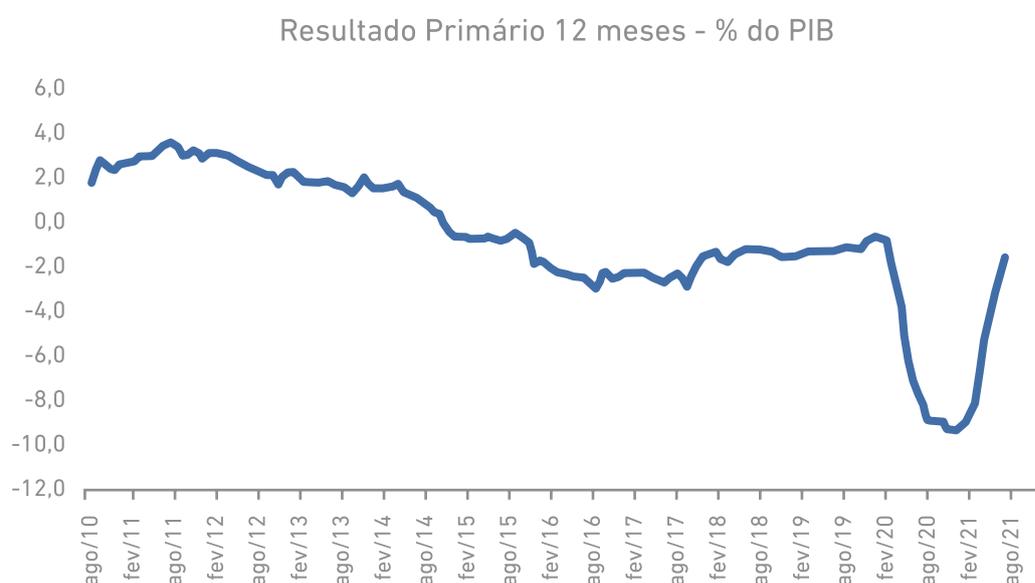
Fonte: SRF. Obs: a preços de Agosto/21

Mesmo com o recolhimento de alguns tributos e contribuições postergado por causa da pandemia, o resultado da arrecadação de 2021 se mostra com bom desempenho pois, se compararmos com o período de janeiro a agosto de 2019 (sem pandemia), o crescimento real é de 7,2%.

A inflação, sendo bem mais pronunciada em nível do atacado, acaba inflando a base tributária diante das empresas dos setores intermediários da economia, engordando os cofres públicos mais que proporcionalmente aos impostos arrecadados em nível do consumo final. De qualquer modo, tal expansão da arrecadação tem sido um dos fatores a promover uma melhora das contas públicas neste ano.

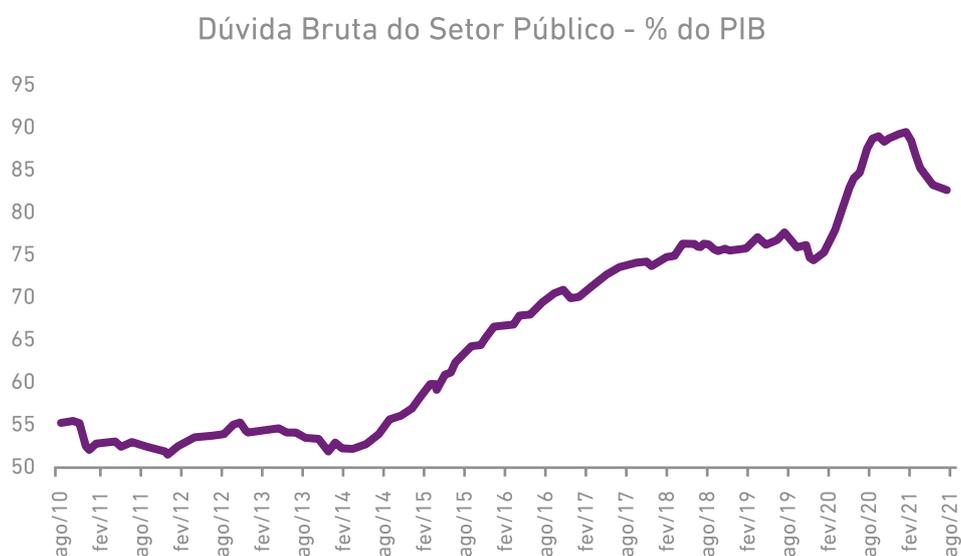
5.2. Resultado Primário e Dívida Pública: déficit primário acumulado atingiu 1,6% do PIB

O Setor Público Consolidado (Governo Federal, Estados, Municípios e Empresas Estatais) acumulou, de janeiro a agosto de 2021, um superávit primário de R\$ 1,2 bilhão (0,02% do PIB), contrastando diretamente com o déficit de R\$ 571 bilhões que havia sido registrado no mesmo período do ano passado, época em que os estímulos fiscais destinados a combater os impactos econômicos da pandemia estavam a pleno vapor. Com esse resultado, o déficit primário acumulado em 12 meses encerrados em agosto atingiu 1,6% do PIB (R\$ 130 bilhões), quase retornando ao nível que vigorava antes da pandemia.



Fonte: BC

Como reflexo disso, a relação dívida bruta/PIB também vem caindo nestes últimos meses, atingindo 82,7% em agosto de 2021, após ter fechado o ano de 2020 em 88,8%.



Fonte: BC

Neste sentido, espera-se que o déficit primário caia para a casa dos 1,5% do PIB e que a dívida pública fique num patamar ligeiramente próximo a 82% do PIB ao final de 2021. Para 2022, nossas estimativas são de um déficit primário na casa de 1% do PIB com a dívida bruta encerrando o ano em 81% do PIB.

6. Inadimplência e Crédito

6.1. Inadimplência: agosto tem menor índice de inadimplência do ano

O mês de agosto de 2021 encerrou com um total de 62,2 milhões de brasileiros inadimplentes, o menor contingente dos últimos quatro meses. No caso das empresas, o mês de agosto encerrou com 5,8 milhões delas em situação de inadimplência, o menor número do ano até agora.

Inadimplência (Agosto/21)	Consumidores	Empresas
Total (Milhões)	62,2	5,8
Dívidas (Milhões)	208,8	44,1
Dívidas (R\$ Bilhões)	244,6	99,8
Dívidas / Inadimplente	3,4	7,5
Dívidas / Inadimplente (R\$)	3.929	17.107
Ticket Médio (R\$)	1.171	2.266
Fonte: Serasa Experian		

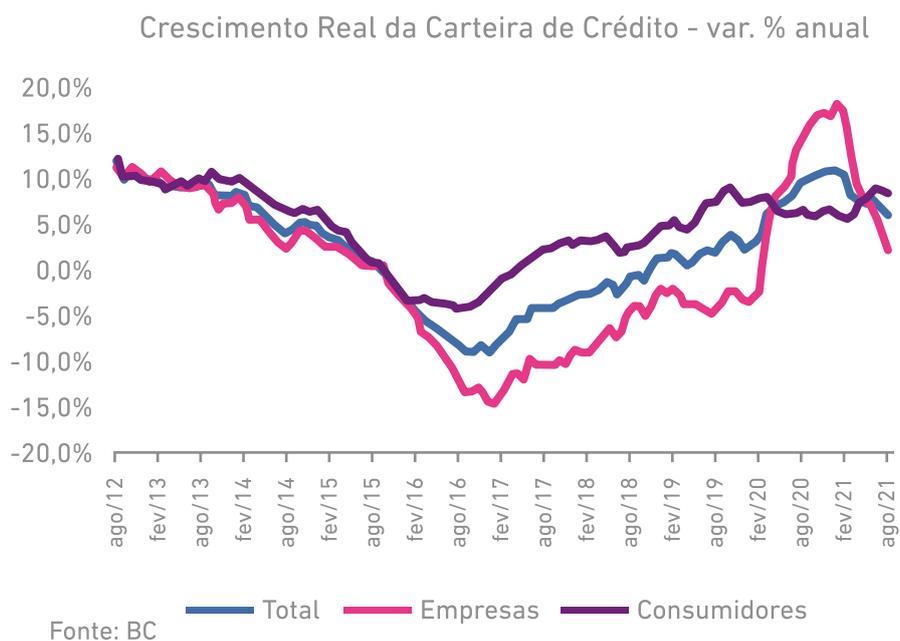
Apesar da alta da inflação e dos juros, o retorno do pagamento do auxílio emergencial a partir de abril deste ano e a pequena diminuição do nível de desemprego têm conseguido reduzir, ainda que modestamente, os níveis de inadimplência do consumidor. Da mesma forma, a entrada em vigor de uma nova rodada de linhas de crédito subsidiadas, destinadas às micro e pequenas empresas, tem contribuído para manter estável o nível de inadimplência das empresas.

Enquanto os estímulos oficiais estiverem vigentes, a estabilidade dos níveis de inadimplência continua sendo o cenário mais provável. A grande incógnita é o que pode ocorrer no ano que vem, quando tais estímulos provavelmente não estarão mais presentes e a dinâmica da inadimplência dependerá muito mais de fatores econômicos (inflação, juros, emprego e renda), que, como vimos, apontam para uma direção de elevação dos níveis de inadimplência.

6.2. Crédito: demanda por crédito cresceu 23,9%

No acumulado de janeiro a setembro deste ano, puxada pela alta de 32,2% na baixa renda, a procura dos consumidores por crédito cresceu 23,9% em comparação com o mesmo período do ano passado. Já no caso das empresas, puxadas pela alta de 20,4% das micro e pequenas, a demanda empresarial por crédito nestes primeiros nove meses de 2021 foi 20,1% superior à registrada durante mesmo período do ano passado.

Demanda por Crédito	Jan - Set/21 Var. Acum. %
Consumidores (por faixa de renda)	23,9%
até R\$ 500	32,2%
R\$ 500 a R\$ 1.000	24,7%
R\$ 1.000 a R\$ 2.000	21,7%
R\$ 2.000 a R\$ 5.000	21,6%
R\$ 5.000 a R\$ 10.000	21,3%
mais de R\$ 10.000	21,4%
Empresas (por porte)	20,1%
Micro e Pequenas	20,4%
Médias	9,5%
Grandes	10,6%
Fonte: Serasa Experian	



É importante ressaltar que o crescimento da demanda por crédito vem sendo parcialmente atingido por uma oferta creditícia com volumes em expansão. Sendo assim, com uma demanda expandindo-se mais que a oferta, já se observa alguma elevação das taxas médias de juros nos empréstimos.



Crédito às
pessoas física:
8,3%



Crédito às pessoas
jurídicas:
2,3%

De qualquer forma, espera-se uma alta nominal de 11% (alta real de 5%) na carteira de crédito consolidada do Sistema Financeiro Nacional neste ano de 2021. Para o ano que vem, a estimativa de crescimento do crédito é de 8%.

6.3. Micro e Pequenas Empresas: inadimplência tem quarta queda seguida

A inadimplência das micro e pequenas empresas recuou 0,9% em julho de 2021, sendo a quarta queda mensal consecutiva. Assim, 5,34 milhões de micro e pequenas empresas estavam com dívidas em atraso e, por isso, negativadas ao final de agosto.

Inadimplência por setor:



A participação do setor de serviços tem aumentado: em agosto do ano passado, ele concentrava 49,8% das micro e pequenas empresas inadimplentes. Esse aumento se explica pelo fato de que foram justamente as micro e pequenas empresas do setor de serviços as mais negativamente impactadas pela pandemia, como por exemplo: bares, lanchonetes, pequenas academias de ginástica etc.

Isso também explica o porquê de a demanda das empresas por crédito estar sendo impulsionada, neste ano de 2021, justamente pelas micro e pequenas empresas: **a procura por crédito, no acumulado do ano até setembro de 2021, aumentou 20,4%, ao passo que nas grandes houve alta de 10,6%, e nas médias, de 9,5%.**

À proporção que a vacinação vai avançando e as medidas de isolamento social vão sendo flexibilizadas, o setor de serviços – no qual se concentra a maioria das micro e pequenas empresas – tende a se recuperar, produzindo efeitos positivos, seja em termos de estabilização (ou até mesmo redução) da inadimplência, seja em termos da retomada do nível de emprego.

7. Balanço e Projeções

O terceiro trimestre deste ano foi marcado pelo aumento das incertezas em relação à sustentação de uma trajetória consistente de crescimento econômico, tanto em nível mundial quanto no que diz respeito à economia brasileira.

No front externo, o processo inflacionário tem se mostrado menos temporário daquilo que inicialmente era suposto pelos principais bancos centrais mundiais. A inflação está originada nas monumentais expansões monetárias e nas injeções de liquidez que se iniciaram a partir de meados do ano passado e que, mesmo parcialmente, persistem até os dias atuais. Tal quadro inflacionário global segue agravado por outros fatores, não menos importantes, como a desestruturação de cadeias produtivas relevantes, a crise energética, a disparada dos preços dos combustíveis e dos fretes marítimos. Pelo lado dos países emergentes, observa-se uma deterioração em relação às expectativas quanto ao crescimento da economia chinesa em função dos sinais de estouro da bolha de crédito no setor imobiliário.

Com relação à economia brasileira, o ambiente político tem dificultado o avanço das reformas estruturais e das privatizações/concessões. Além disso, a inflação atingindo a casa dos dois dígitos impacta negativamente o poder de compra dos consumidores e obriga o Banco Central a prosseguir na elevação das taxas de juros a fim de combatê-la. Claro que isso atua no sentido de se esfriar o crescimento econômico, especialmente no que se refere ao próximo ano, que promete ser um pouco mais turbulento que o normal, tendo em vista a realização das eleições.

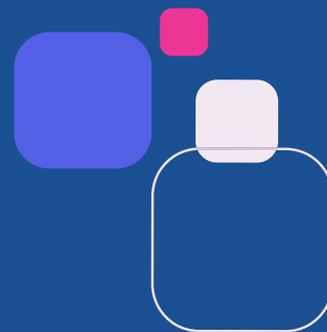
Diante deste cenário econômico mais desafiador, apresentamos a seguir as principais projeções da Serasa Experian para a economia brasileira em 2021 e 2022.

Quadro das Projeções Macroeconômicas

Variável Macro	2020	2021	2022
PIB – Crescimento Real (%)	-4,1	5,0	1,0
Atividade do Comércio – Crescimento Real (%)	-12,2	6,5	2,0
Produção Industrial – Crescimento Real (%)	-4,5	6,0	1,5
Desemprego – Média Anual (%)	13,5	14,0	13,0
Inflação (IPCA) – Acumulado Anual (%)	4,5	9,0	4,0
Taxa Selic – Final de Ano (%)	2,0	8,5	9,0
Dólar (Final de Ano)	5,2	5,4	5,4
Crédito – Crescimento Nominal (%)	15,5	11,0	8,0



Este relatório foi produzido pela área de Indicadores de Mercado da Serasa Experian e as opiniões, análises e projeções aqui contidas expressam a visão dos analistas responsáveis por sua elaboração. Neste sentido, a Serasa Experian não se responsabiliza, tampouco se responsabilizará pelas consequências de decisões tomadas por quaisquer usuários deste relatório.



ANEXO ESTADÍSTICO

INDICADORES
SERASA EXPERIAN



1. Inadimplência do Consumidor

	Empresas Inadimplentes (Milhões)	Dívidas Negativadas (Milhões)	Dívidas Negativadas (R\$ Bilhões)	Dívida Média por CPF	Dívida Média (R\$)	Ticket Médio (R\$)
Jan/18	59,3	222,9	225,6	3,76	3802,3	1012,2
Fev/18	59,7	223,1	225,2	3,74	3770,7	1009,1
Mar/18	60,3	224,9	229,7	3,73	3811,6	1021,1
Abr/18	60,7	226,8	234,3	3,74	3863,1	1033,0
Mai/18	60,8	227,5	235,7	3,74	3874,4	1036,2
Jun/18	61,2	228,5	235,6	3,74	3851,3	1030,9
Jul/18	61,0	227,1	235,1	3,72	3854,1	1035,2
Ago/18	61,0	228,6	237,7	3,74	3893,9	1039,8
Set/18	60,9	227,7	238,0	3,74	3905,4	1045,2
Out/18	61,8	230,6	239,1	3,73	3869,9	1036,8
Nov/18	62,7	234,4	250,4	3,74	3995,2	1067,9
Dez/18	62,5	233,3	246,2	3,73	3941,1	1055,2
Jan/19	62,2	229,2	244,1	3,69	3926,4	1065,2
Fev/19	62,2	228,6	243,2	3,68	3912,2	1063,9
Mar/19	63,0	231,2	248,7	3,67	3949,8	1075,8
Abr/19	63,2	229,6	247,9	3,63	3922,5	1079,9
Mai/19	63,4	230,0	250,7	3,63	3956,2	1090,0
Jun/19	63,5	229,5	251,8	3,62	3968,2	1096,9
Jul/19	63,5	228,9	252,1	3,61	3972,3	1101,2
Ago/19	63,4	229,2	256,2	3,61	4038,7	1117,8
Set/19	63,2	226,3	252,7	3,58	3997,8	1116,8
Out/19	63,9	228,2	254,9	3,57	3992,8	1117,1
Nov/19	63,8	226,6	256,3	3,55	4014,2	1130,9
Dez/19	63,3	224,8	255,9	3,55	4042,4	1138,2
Jan/20	63,8	226,9	258,1	3,56	4046,8	1137,4
Fev/20	63,9	225,8	255,1	3,53	3992,5	1129,6
Mar/20	64,8	227,7	258,7	3,51	3992,3	1136,6
Abr/20	65,9	229,3	258,2	3,48	3918,0	1126,3
Mai/20	65,2	225,9	253,1	3,46	3879,9	1120,4
Jun/20	64,0	221,9	248,9	3,47	3888,7	1121,5
Jul/20	63,5	220,2	251,3	3,47	3957,2	1141,4
Ago/20	63,1	220,5	248,9	3,50	3947,4	1128,9
Set/20	62,8	218,1	247,1	3,48	3936,2	1132,6
Out/20	62,3	216,2	245,5	3,47	3942,5	1135,6
Nov/20	61,9	214,9	241,4	3,47	3897,0	1123,6
Dez/20	61,4	212,9	236,8	3,47	3858,4	1112,2
Jan/21	61,7	213,3	240,0	3,46	3891,0	1125,2
Fev/21	61,6	210,7	240,5	3,42	3907,3	1141,6
Mar/21	62,6	212,2	244,2	3,39	3903,7	1150,9
Abr/21	63,0	213,4	248,0	3,39	3938,0	1162,4
Mai/21	62,6	211,6	249,6	3,38	3989,4	1179,6
Jun/21	62,5	211,4	245,9	3,38	3934,4	1163,5
Jul/21	62,2	209,2	244,9	3,36	3935,5	1170,4
Ago/21	62,2	208,8	244,6	3,35	3928,9	1171,4

2. Inadimplência das Empresas

	Empresas Inadimplentes (Milhões)	Dívidas Negativadas (Milhões)	Dívidas Negativadas (R\$ Bilhões)	Dívida Média por CNPJ	Dívida Média (R\$)	Ticket Médio (R\$)
Jan/18	5,2	50,2	92,7	9,7	17977,4	1848,9
Fev/18	5,2	50,5	93,1	9,7	17927,6	1843,9
Mar/18	5,2	50,8	93,8	9,7	17922,7	1845,8
Abr/18	5,3	51,1	94,5	9,7	17989,4	1851,1
Mai/18	5,3	51,4	95,2	9,7	17932,5	1853,0
Jun/18	5,4	51,7	95,4	9,7	17816,1	1845,2
Jul/18	5,4	52,1	96,6	9,6	17907,6	1856,2
Ago/18	5,4	52,5	98,5	9,7	18142,2	1874,9
Set/18	5,5	52,6	98,9	9,6	18078,0	1878,8
Out/18	5,5	52,2	98,3	9,5	17855,4	1881,7
Nov/18	5,6	52,5	101,8	9,4	18283,8	1938,0
Dez/18	5,6	52,3	101,7	9,3	18125,6	1945,0
Jan/19	5,6	52,2	101,7	9,2	18027,0	1948,9
Fev/19	5,6	52,1	102,0	9,2	18083,5	1958,1
Mar/19	5,7	52,3	102,7	9,2	18070,0	1965,0
Abr/19	5,7	52,1	101,5	9,1	17783,4	1949,1
Mai/19	5,8	52,1	101,7	9,1	17665,2	1951,2
Jun/19	5,8	52,3	103,0	9,0	17708,9	1969,1
Jul/19	5,9	52,4	103,5	8,9	17673,6	1974,9
Ago/19	6,0	53,6	107,6	9,0	18070,7	2010,0
Set/19	6,0	53,5	107,4	9,0	17962,0	2005,9
Out/19	6,0	53,5	107,5	8,9	17900,9	2007,9
Nov/19	6,0	53,1	106,9	8,8	17688,4	2013,0
Dez/19	6,1	54,0	115,8	8,8	18845,3	2145,0
Jan/20	6,2	54,7	118,4	8,8	19091,6	2165,7
Fev/20	6,2	53,5	114,9	8,7	18650,2	2147,9
Mar/20	6,2	53,3	115,3	8,6	18542,2	2162,7
Abr/20	6,1	52,8	114,6	8,6	18632,2	2170,8
Mai/20	6,1	52,1	113,2	8,6	18672,0	2175,4
Jun/20	5,9	51,2	112,0	8,6	18850,0	2187,8
Jul/20	5,9	50,5	110,9	8,6	18896,7	2198,0
Ago/20	5,9	49,8	110,0	8,5	18787,4	2207,9
Set/20	5,8	49,1	108,8	8,4	18653,8	2214,2
Out/20	5,8	48,6	108,1	8,4	18573,6	2224,0
Nov/20	5,8	48,2	107,5	8,3	18482,9	2232,2
Dez/20	5,8	47,4	105,9	8,2	18296,6	2232,2
Jan/21	5,8	47,6	107,2	8,2	18369,6	2252,3
Fev/21	5,9	47,0	106,4	8,0	18185,4	2262,7
Mar/21	5,9	46,7	105,7	7,9	17898,9	2261,6
Abr/21	5,9	46,4	105,0	7,8	17693,7	2263,7
Mai/21	5,9	45,8	104,0	7,8	17584,0	2268,7
Jun/21	5,9	45,4	103,2	7,7	17521,3	2274,6
Jul/21	5,9	44,9	102,3	7,6	17397,8	2278,6
Ago/21	5,8	44,1	99,8	7,5	17106,6	2266,3

3. Atividade do Comércio (variação mensal, com ajuste sazonal)

	Supermercados, Hipermercados, Alimentos e Bebidas	Móveis, Eletrodomésticos e Eletrônicos e Informática	Combustíveis e Lubrificantes	Veículos, Motos e Peças	Tecidos, Vestuário, Calçados e Acessórios	Material de Construção	Geral
Jan/18	-0,4%	2,3%	1,8%	1,8%	12,1%	-1,6%	0,5%
Fev/18	-0,7%	4,3%	0,9%	0,6%	2,5%	3,5%	1,6%
Mar/18	-0,1%	6,0%	-0,7%	2,0%	1,3%	0,8%	2,4%
Abr/18	-1,9%	-2,5%	0,8%	0,2%	0,6%	1,8%	-1,0%
Mai/18	0,2%	-2,1%	-6,6%	-10,3%	0,2%	-0,7%	-1,4%
Jun/18	1,4%	-2,4%	9,4%	8,9%	-0,8%	-4,5%	0,5%
Jul/18	-1,1%	-2,2%	0,5%	4,4%	-5,2%	3,1%	-0,7%
Ago/18	1,3%	0,7%	0,8%	3,4%	-2,1%	0,8%	1,2%
Set/18	-0,3%	-1,3%	-0,4%	-2,6%	-0,4%	0,5%	-0,9%
Out/18	0,0%	0,0%	-1,3%	1,6%	0,3%	0,5%	0,8%
Nov/18	-0,9%	-3,5%	-0,7%	-0,8%	0,3%	1,3%	-0,7%
Dez/18	-1,3%	0,3%	-0,2%	0,6%	2,8%	2,6%	0,0%
Jan/19	-1,1%	-2,6%	-1,9%	1,3%	-4,7%	1,3%	-2,3%
Fev/19	-0,3%	-1,1%	-0,3%	1,3%	-0,4%	-0,1%	-0,3%
Mar/19	0,5%	6,9%	-1,3%	2,3%	1,3%	-0,2%	2,3%
Abr/19	2,3%	4,5%	0,1%	1,4%	-0,1%	0,2%	2,3%
Mai/19	0,2%	0,3%	-0,1%	0,4%	2,3%	-3,2%	2,4%
Jun/19	1,0%	-0,6%	0,8%	-0,5%	3,7%	-0,4%	-0,8%
Jul/19	1,0%	1,1%	0,7%	0,3%	-4,0%	0,7%	0,1%
Ago/19	-0,8%	-2,7%	-1,6%	-1,4%	2,6%	0,1%	-1,2%
Set/19	1,3%	0,3%	0,6%	3,4%	-0,3%	1,4%	1,5%
Out/19	1,0%	-1,9%	-2,4%	-2,9%	-0,6%	-0,7%	-0,5%
Nov/19	1,1%	3,4%	-3,3%	-6,0%	4,7%	0,3%	1,2%
Dez/19	-1,1%	-4,3%	1,2%	2,8%	2,3%	3,1%	-1,1%
Jan/20	-0,5%	-1,2%	0,9%	-2,0%	-3,6%	-0,1%	-2,4%
Fev/20	-0,3%	-1,5%	-0,5%	0,6%	-0,7%	0,5%	-0,7%
Mar/20	-7,4%	-8,7%	-5,5%	-23,0%	-16,3%	-19,1%	-14,0%
Abr/20	-19,8%	-25,9%	-10,6%	-8,4%	-32,1%	-17,1%	-19,1%
Mai/20	4,9%	0,6%	-1,1%	-1,1%	0,1%	0,4%	3,5%
Jun/20	4,2%	23,6%	21,1%	15,5%	25,3%	23,0%	14,1%
Jul/20	4,4%	2,5%	-1,9%	5,0%	14,4%	0,3%	3,9%
Ago/20	5,6%	5,9%	-1,6%	4,4%	7,4%	3,1%	5,3%
Set/20	2,4%	2,3%	0,4%	5,8%	1,4%	3,0%	3,1%
Out/20	1,8%	4,1%	0,2%	-0,8%	0,5%	3,1%	2,8%
Nov/20	2,4%	3,0%	-0,4%	2,3%	1,2%	-0,3%	3,5%
Dez/20	2,8%	0,0%	-0,6%	1,1%	1,8%	5,2%	0,7%
Jan/21	0,3%	0,7%	-1,2%	-2,8%	2,0%	2,1%	-1,2%
Fev/21	0,3%	0,6%	0,4%	0,4%	-0,6%	0,4%	0,1%
Mar/21	-1,5%	-5,6%	-2,0%	-5,8%	-28,5%	-8,6%	-7,5%
Abr/21	-2,7%	-1,8%	-6,0%	3,7%	-19,0%	0,2%	-2,1%
Mai/21	1,7%	0,9%	-6,7%	2,6%	3,4%	2,6%	3,6%
Jun/21	-2,1%	2,4%	2,7%	2,6%	31,2%	-0,3%	1,2%
Jul/21	0,7%	1,5%	3,7%	-1,2%	10,5%	2,8%	1,2%
Ago/21	-0,2%	0,0%	0,6%	-4,7%	-0,2%	0,4%	-0,7%
Set/21	-1,3%	0,8%	-3,3%	1,6%	1,4%	1,7%	0,3%

4. Atividade do Comércio (variação acumulada anual)

	Supermercados, Hipermercados, Alimentos e Bebidas	Móveis, Eletrodomésticos Eletroeletrônicos e Informática	Combustíveis e Lubrificantes	Veículos, Motos e Peças	Tecidos, Vestuário, Calçados e Acessórios	Material de Construção	Geral
Jan/18	3,5%	6,8%	-7,8%	3,7%	-7,3%	-8,7%	2,2%
Fev/18	2,4%	10,0%	-7,7%	3,7%	-6,0%	-7,1%	2,9%
Mar/18	1,7%	12,4%	-8,6%	4,9%	-4,2%	-6,9%	3,6%
Abr/18	0,1%	13,9%	-7,7%	6,1%	-3,2%	-6,0%	3,9%
Mai/18	-0,9%	14,3%	-7,8%	3,8%	-2,2%	-5,9%	3,3%
Jun/18	-1,9%	14,9%	-5,8%	4,1%	-1,2%	-6,1%	3,3%
Jul/18	-2,6%	14,8%	-4,2%	5,6%	-1,2%	-5,9%	3,5%
Ago/18	-2,6%	14,6%	-3,0%	6,3%	-1,7%	-5,8%	3,7%
Set/18	-2,7%	14,1%	-2,2%	6,7%	-2,2%	-5,7%	3,6%
Out/18	-2,5%	12,9%	-1,6%	7,4%	-2,6%	-5,4%	3,6%
Nov/18	-2,5%	11,7%	-1,1%	7,7%	-3,0%	-5,1%	3,3%
Dez/18	-2,5%	10,3%	-0,7%	7,8%	-0,9%	-4,1%	3,3%
Jan/19	-4,2%	-6,1%	-0,1%	8,3%	-5,2%	12,3%	-0,7%
Fev/19	-4,2%	-8,7%	-0,7%	8,7%	-6,6%	10,4%	-1,6%
Mar/19	-3,9%	-10,6%	-1,1%	9,0%	-7,1%	8,9%	-2,1%
Abr/19	-2,8%	-9,6%	-1,5%	9,4%	-7,5%	7,8%	-1,5%
Mai/19	-2,2%	-7,9%	-0,5%	12,1%	-7,4%	6,5%	-0,4%
Jun/19	-1,9%	-6,4%	-1,1%	12,3%	-6,5%	6,5%	0,2%
Jul/19	-1,3%	-4,7%	-1,5%	11,8%	-5,6%	6,0%	0,8%
Ago/19	-1,1%	-3,9%	-2,1%	10,6%	-4,4%	5,6%	0,9%
Set/19	-0,8%	-3,0%	-2,4%	10,6%	-3,6%	5,4%	1,3%
Out/19	-0,4%	-2,4%	-2,8%	10,0%	-2,9%	5,1%	1,4%
Nov/19	0,1%	-1,0%	-3,4%	9,0%	-1,9%	4,8%	1,8%
Dez/19	0,6%	-0,4%	-3,7%	8,4%	-0,6%	4,6%	2,0%
Jan/20	6,6%	6,2%	-4,9%	-1,4%	7,9%	1,6%	3,6%
Fev/20	6,7%	5,6%	-5,0%	-1,7%	7,7%	1,9%	3,4%
Mar/20	3,4%	-1,5%	-6,3%	-10,6%	1,1%	-4,9%	-2,7%
Abr/20	-3,7%	-11,4%	-9,5%	-16,4%	-9,9%	-11,5%	-10,1%
Mai/20	-7,2%	-17,9%	-11,5%	-20,1%	-17,7%	-15,2%	-14,7%
Jun/20	-9,2%	-18,6%	-10,1%	-20,7%	-19,9%	-14,8%	-15,7%
Jul/20	-10,2%	-19,0%	-9,5%	-20,6%	-19,0%	-14,6%	-16,0%
Ago/20	-10,1%	-18,3%	-8,9%	-20,0%	-17,9%	-14,1%	-15,4%
Set/20	-9,9%	-17,4%	-8,6%	-19,2%	-16,9%	-13,5%	-14,9%
Out/20	-9,6%	-16,1%	-8,1%	-18,4%	-16,0%	-12,7%	-14,1%
Nov/20	-9,3%	-14,8%	-7,4%	-17,1%	-15,5%	-12,1%	-13,2%
Dez/20	-8,5%	-13,3%	-7,0%	-16,2%	-14,9%	-11,4%	-12,2%
Jan/21	-1,4%	1,0%	-4,2%	-6,3%	-6,8%	-1,8%	-2,4%
Fev/21	-1,1%	1,9%	-3,9%	-6,4%	-6,7%	-1,9%	-2,1%
Mar/21	1,0%	2,3%	-2,5%	-0,1%	-11,0%	1,7%	0,3%
Abr/21	6,5%	8,2%	-0,8%	5,9%	-9,9%	7,5%	5,5%
Mai/21	9,6%	13,3%	-0,8%	10,7%	-8,5%	12,4%	9,4%
Jun/21	10,7%	13,6%	-3,5%	12,1%	-6,5%	12,1%	10,1%
Jul/21	10,9%	13,7%	-4,6%	12,2%	-5,5%	12,2%	10,1%
Ago/21	10,2%	12,9%	-5,2%	10,8%	-5,9%	12,0%	9,3%
Set/21	9,3%	12,1%	-6,0%	9,2%	-6,1%	11,6%	8,4%

5. Demanda do Consumidor por Crédito

	Varição Mensal	Varição Anual	Varição Acumulada Anual	Varição Acumulada em 12 meses
Jan/18	5,3%	20,3%	20,3%	6,5%
Fev/18	-13,2%	12,5%	16,5%	7,8%
Mar/18	13,2%	5,5%	12,5%	7,7%
Abr/18	-0,3%	23,9%	15,2%	9,9%
Mai/18	4,3%	9,0%	13,8%	10,1%
Jun/18	-7,0%	-0,8%	11,1%	9,3%
Jul/18	3,7%	4,6%	10,1%	8,8%
Ago/18	3,8%	2,5%	9,1%	8,1%
Set/18	-4,5%	5,2%	8,6%	8,0%
Out/18	5,8%	5,7%	8,3%	8,0%
Nov/18	-6,5%	-2,4%	7,2%	7,6%
Dez/18	1,2%	3,0%	6,9%	6,9%
Jan/19	2,9%	0,6%	0,6%	5,3%
Fev/19	-0,1%	15,8%	7,7%	5,6%
Mar/19	-0,5%	1,8%	5,7%	5,3%
Abr/19	6,6%	8,9%	6,5%	4,4%
Mai/19	5,9%	10,5%	7,4%	4,5%
Jun/19	-7,5%	9,9%	7,8%	5,4%
Jul/19	17,1%	24,0%	10,1%	7,1%
Ago/19	-6,4%	11,8%	10,3%	7,9%
Set/19	2,0%	19,3%	11,3%	9,0%
Out/19	1,8%	14,8%	11,7%	9,8%
Nov/19	-4,5%	17,2%	12,2%	11,5%
Dez/19	-1,2%	14,4%	12,4%	12,4%
Jan/20	1,6%	13,0%	13,0%	13,4%
Fev/20	-13,1%	-1,7%	5,7%	12,0%
Mar/20	-7,3%	-8,4%	1,0%	11,1%
Abr/20	-13,5%	-25,7%	-6,0%	8,0%
Mai/20	13,1%	-20,7%	-9,2%	5,1%
Jun/20	13,4%	-2,7%	-8,1%	4,1%
Jul/20	15,6%	-3,9%	-7,4%	1,7%
Ago/20	-1,9%	0,7%	-6,3%	0,8%
Set/20	6,3%	5,0%	-5,0%	-0,2%
Out/20	4,5%	7,8%	-3,6%	-0,7%
Nov/20	-3,4%	9,1%	-2,4%	-1,2%
Dez/20	3,4%	14,1%	-1,0%	-1,0%
Jan/21	-1,1%	11,2%	11,2%	-1,0%
Fev/21	-11,1%	13,7%	12,3%	0,1%
Mar/21	-2,1%	20,1%	14,7%	2,1%
Abr/21	4,9%	45,7%	21,1%	7,1%
Mai/21	17,0%	50,8%	26,7%	12,6%
Jun/21	-6,9%	23,7%	26,2%	14,7%
Jul/21	14,3%	22,3%	25,5%	17,3%
Ago/21	-0,2%	24,5%	25,4%	19,4%
Set/21	-2,5%	14,2%	23,9%	20,2%

6. Demanda das Empresas por Crédito

	Variação Mensal	Variação Anual	Variação Acumulada Anual	Variação Acumulada em 12 meses
Jan/18	4,9%	11,8%	11,8%	0,4%
Fev/18	-15,3%	1,1%	6,6%	0,8%
Mar/18	18,6%	4,1%	5,7%	1,7%
Abr/18	-10,8%	5,6%	5,7%	2,6%
Mai/18	-2,1%	-7,9%	2,8%	2,4%
Jun/18	-1,3%	-2,7%	1,9%	3,2%
Jul/18	4,1%	-5,1%	0,8%	2,6%
Ago/18	5,9%	-4,0%	0,2%	2,7%
Set/18	-12,0%	-8,8%	-0,8%	2,4%
Out/18	10,6%	-2,4%	-1,0%	1,4%
Nov/18	-7,0%	-8,7%	-1,7%	-0,1%
Dez/18	-11,2%	-19,6%	-3,2%	-3,2%
Jan/19	21,3%	-7,0%	-7,0%	-4,8%
Fev/19	3,3%	13,4%	2,4%	-3,8%
Mar/19	-3,5%	-7,7%	-1,2%	-4,9%
Abr/19	6,9%	10,6%	1,6%	-4,4%
Mai/19	5,5%	19,2%	5,0%	-2,3%
Jun/19	-13,1%	5,0%	5,0%	-1,7%
Jul/19	11,9%	12,9%	6,1%	-0,2%
Ago/19	-0,1%	6,5%	6,1%	0,7%
Set/19	-0,3%	20,6%	7,6%	3,0%
Out/19	7,5%	17,2%	8,6%	4,7%
Nov/19	-13,4%	9,1%	8,6%	6,2%
Dez/19	-0,3%	22,5%	9,6%	9,6%
Jan/20	4,1%	5,1%	5,1%	10,8%
Fev/20	-9,6%	-8,0%	-1,6%	8,9%
Mar/20	6,8%	1,7%	-0,5%	9,8%
Abr/20	-19,5%	-23,3%	-6,4%	6,7%
Mai/20	12,3%	-18,4%	-9,0%	3,4%
Jun/20	12,1%	5,3%	-6,7%	3,4%
Jul/20	6,2%	-0,1%	-5,7%	2,3%
Ago/20	-6,0%	-6,0%	-5,8%	1,2%
Set/20	2,5%	-3,3%	-5,5%	-0,6%
Out/20	2,7%	-7,6%	-5,7%	-2,7%
Nov/20	-2,5%	4,0%	-4,9%	-3,1%
Dez/20	0,2%	4,5%	-4,1%	-4,1%
Jan/21	-4,2%	-3,8%	-3,8%	-4,8%
Fev/21	5,9%	12,7%	4,0%	-3,2%
Mar/21	5,0%	10,9%	6,3%	-2,5%
Abr/21	1,2%	39,3%	13,4%	2,0%
Mai/21	2,6%	27,2%	16,0%	5,8%
Jun/21	8,6%	23,2%	17,3%	7,3%
Jul/21	12,7%	30,7%	19,5%	10,1%
Ago/21	-7,9%	28,2%	20,6%	13,0%
Set/21	-7,2%	16,1%	20,1%	14,8%

7. Pedidos de Falências e de Recuperações Judiciais

	Falências (mensal)	Variação Anual	Falências (acumulado anual)	Recuperações Judiciais (acumulado anual)
Jan/18	79	79	63	63
Fev/18	96	175	132	195
Mar/18	121	296	190	385
Abr/18	121	417	133	518
Mai/18	151	568	136	654
Jun/18	118	686	99	753
Jul/18	127	813	97	850
Ago/18	153	966	132	982
Set/18	125	1.091	90	1.072
Out/18	140	1.231	107	1.179
Nov/18	123	1.354	118	1.297
Dez/18	105	1.459	111	1.408
Jan/19	75	75	95	95
Fev/19	122	197	73	168
Mar/19	89	286	79	247
Abr/19	131	417	124	371
Mai/19	163	580	103	474
Jun/19	98	678	144	618
Jul/19	171	849	176	794
Ago/19	125	974	142	936
Set/19	126	1.100	94	1.030
Out/19	143	1.243	124	1.154
Nov/19	86	1.329	114	1.268
Dez/19	88	1.417	119	1.387
Jan/20	84	84	94	94
Fev/20	96	180	81	175
Mar/20	60	240	82	257
Abr/20	75	315	120	377
Mai/20	80	395	94	471
Jun/20	60	455	130	601
Jul/20	115	570	135	736
Ago/20	102	672	132	868
Set/20	82	754	87	955
Out/20	96	850	99	1.054
Nov/20	65	915	52	1.106
Dez/20	57	972	73	1.179
Jan/21	40	40	49	49
Fev/21	84	124	90	139
Mar/21	95	219	78	217
Abr/21	65	284	62	279
Mai/21	103	387	92	371
Jun/21	81	468	83	454
Jul/21	100	568	74	528
Ago/21	95	663	111	639
Set/21	75	738	57	696

8. Nascimento de Empresas – Natureza Jurídica

	MEIs (mensal)	Demais Empresas (mensal)	Geral (mensal)	MEIs (acumulado anual)	Demais Empresas (acumulado anual)	Geral (acumulado anual)
Jan/18	180.146	29.989	210.135	180.146	29.989	210.135
Fev/18	158.038	33.460	191.498	338.184	63.449	401.633
Mar/18	178.430	36.597	215.027	516.614	100.046	616.660
Abr/18	177.391	45.001	222.392	694.005	145.047	839.052
Mai/18	182.552	44.101	226.653	876.557	189.148	1.065.705
Jun/18	156.460	40.770	197.230	1.033.017	229.918	1.262.935
Jul/18	176.325	42.109	218.434	1.209.342	272.027	1.481.369
Ago/18	201.013	42.706	243.719	1.410.355	314.733	1.725.088
Set/18	175.187	39.778	214.965	1.585.542	354.511	1.940.053
Out/18	190.692	44.399	235.091	1.776.234	398.910	2.175.144
Nov/18	166.826	38.461	205.287	1.943.060	437.371	2.380.431
Dez/18	121.370	32.984	154.354	2.064.430	470.355	2.534.785
Jan/19	226.300	37.116	263.416	226.300	37.116	263.416
Fev/19	209.460	45.861	255.321	435.760	82.977	518.737
Mar/19	196.734	43.786	240.520	632.494	126.763	759.257
Abr/19	214.332	47.808	262.140	846.826	174.571	1.021.397
Mai/19	206.268	52.026	258.294	1.053.094	226.597	1.279.691
Jun/19	190.088	45.936	236.024	1.243.182	272.533	1.515.715
Jul/19	225.655	55.989	281.644	1.468.837	328.522	1.797.359
Ago/19	238.561	45.582	284.143	1.707.398	374.104	2.081.502
Set/19	224.234	64.017	288.251	1.931.632	438.121	2.369.753
Out/19	243.149	64.294	307.443	2.174.781	502.415	2.677.196
Nov/19	206.744	50.953	257.697	2.381.525	553.368	2.934.893
Dez/19	135.981	48.598	184.579	2.517.506	601.966	3.119.472
Jan/20	258.180	62.332	320.512	258.180	62.332	320.512
Fev/20	212.292	57.929	270.221	470.472	120.261	590.733
Mar/20	236.550	61.720	298.270	707.022	181.981	889.003
Abr/20	165.018	29.864	194.882	872.040	211.845	1.083.885
Mai/20	172.307	47.442	219.749	1.044.347	259.287	1.303.634
Jun/20	216.709	61.148	277.857	1.261.056	320.435	1.581.491
Jul/20	259.556	66.073	325.629	1.520.612	386.508	1.907.120
Ago/20	250.933	74.514	325.447	1.771.545	461.022	2.232.567
Set/20	258.271	63.952	322.223	2.029.816	524.974	2.554.790
Out/20	253.371	58.219	311.590	2.283.187	583.193	2.866.380
Nov/20	231.927	60.341	292.268	2.515.114	643.534	3.158.648
Dez/20	177.197	56.086	233.283	2.692.311	699.620	3.391.931
Jan/21	312.462	58.119	370.581	312.462	58.119	370.581
Fev/21	276.201	67.610	343.811	588.663	125.729	714.392
Mar/21	282.221	69.493	351.714	870.884	195.222	1.066.106
Abr/21	249.648	67.051	316.699	1.120.532	262.273	1.382.805
Mai/21	265.922	71.828	337.750	1.386.454	334.101	1.720.555
Jun/21	267.713	82.549	350.262	1.654.167	416.650	2.070.817
Jul/21	279.925	85.863	365.788	1.934.092	502.513	2.436.605

9. Nascimento de Empresas – Setor

	Comércio (mensal)	Indústria (mensal)	Serviço (mensal)	Comércio (acumulado anual)	Indústria (acumulado anual)	Serviços (acumulado anual)
Jan/18	55.570	17.028	136.998	55.570	17.028	136.998
Fev/18	48.971	15.101	126.832	104.541	32.129	263.830
Mar/18	55.921	16.606	141.859	160.462	48.735	405.689
Abr/18	57.466	17.406	146.824	217.928	66.141	552.513
Mai/18	59.165	17.950	148.835	277.093	84.091	701.348
Jun/18	50.315	15.377	130.898	327.408	99.468	832.246
Jul/18	55.209	17.124	145.311	382.617	116.592	977.557
Ago/18	62.035	18.979	161.768	444.652	135.571	1.139.325
Set/18	55.020	16.872	142.231	499.672	152.443	1.281.556
Out/18	59.957	17.660	156.556	559.629	170.103	1.438.112
Nov/18	54.256	15.744	134.412	613.885	185.847	1.572.524
Dez/18	38.953	11.389	103.276	652.838	197.236	1.675.800
Jan/19	64.155	20.459	177.987	64.155	20.459	177.987
Fev/19	60.659	19.328	174.434	124.814	39.787	352.421
Mar/19	57.792	18.695	163.184	182.606	58.482	515.605
Abr/19	63.186	20.169	177.828	245.792	78.651	693.433
Mai/19	62.044	19.544	175.452	307.836	98.195	868.885
Jun/19	53.825	16.911	164.124	361.661	115.106	1.033.009
Jul/19	64.566	20.645	193.255	426.227	135.751	1.226.264
Ago/19	65.925	20.815	193.933	492.152	156.566	1.420.197
Set/19	67.151	21.473	194.800	559.303	178.039	1.614.997
Out/19	73.598	22.996	205.728	632.901	201.035	1.820.725
Nov/19	60.649	19.043	174.382	693.550	220.078	1.995.107
Dez/19	42.000	13.008	125.975	735.550	233.086	2.121.082
Jan/20	70.932	23.523	221.987	70.932	23.523	221.987
Fev/20	59.061	19.701	188.415	129.993	43.224	410.402
Mar/20	63.789	22.391	208.066	193.782	65.615	618.468
Abr/20	42.265	16.090	134.210	236.047	81.705	752.678
Mai/20	55.960	17.242	143.423	292.007	98.947	896.101
Jun/20	75.976	21.718	176.351	367.983	120.665	1.072.452
Jul/20	91.650	25.025	204.973	459.633	145.690	1.277.425
Ago/20	90.976	25.214	204.499	550.609	170.904	1.481.924
Set/20	93.195	24.276	200.992	643.804	195.180	1.682.916
Out/20	83.293	23.702	201.530	727.097	218.882	1.884.446
Nov/20	77.147	22.060	189.258	804.244	240.942	2.073.704
Dez/20	59.310	16.342	154.933	863.554	257.284	2.228.637
Jan/21	91.037	29.461	246.859	91.037	29.461	246.859
Fev/21	81.374	26.622	231.839	172.411	56.083	478.698
Mar/21	81.890	26.419	240.166	254.301	82.502	718.864
Abr/21	77.123	23.847	212.210	331.424	106.349	931.074
Mai/21	84.818	25.509	224.034	416.242	131.858	1.155.108
Jun/21	88.503	26.086	230.537	504.745	157.944	1.385.645
Jul/21	93.537	27.358	240.144	598.282	185.302	1.625.789

10. Inadimplência das Micro e Pequenas Empresas (Quantidade de Inadimplentes)

	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	Geral
Jan/18	2.170.194	423.175	2.302.938	28.512	4.924.819
Fev/18	2.181.632	425.075	2.321.508	28.695	4.956.910
Mar/18	2.195.714	427.882	2.346.092	28.896	4.998.585
Abr/18	2.205.732	429.411	2.356.913	28.899	5.020.954
Mai/18	2.224.207	433.558	2.386.546	29.175	5.073.486
Jun/18	2.238.951	435.647	2.411.965	29.367	5.115.930
Jul/18	2.250.378	437.666	2.438.990	29.695	5.156.729
Ago/18	2.257.590	438.852	2.464.035	29.820	5.190.297
Set/18	2.268.048	440.871	2.487.204	30.252	5.226.375
Out/18	2.281.156	443.504	2.505.280	30.582	5.260.522
Nov/18	2.303.165	447.607	2.533.567	31.086	5.315.425
Dez/18	2.315.323	450.963	2.556.468	31.639	5.354.393
Jan/19	2.325.221	453.530	2.573.664	32.001	5.384.417
Fev/19	2.326.490	453.708	2.573.793	31.998	5.385.988
Mar/19	2.338.852	456.564	2.595.698	32.317	5.423.431
Abr/19	2.345.717	457.535	2.609.894	32.408	5.445.554
Mai/19	2.353.985	459.815	2.634.837	32.497	5.481.134
Jun/19	2.364.803	460.244	2.657.261	32.598	5.514.906
Jul/19	2.372.562	461.596	2.681.457	32.659	5.548.274
Ago/19	2.401.057	469.753	2.736.605	33.723	5.641.138
Set/19	2.400.853	470.893	2.753.365	33.722	5.658.833
Out/19	2.402.377	471.406	2.768.086	33.649	5.675.518
Nov/19	2.413.962	473.872	2.787.264	33.582	5.708.680
Dez/19	2.434.706	480.112	2.848.815	34.034	5.797.667
Jan/20	2.453.378	483.810	2.872.607	34.338	5.844.133
Fev/20	2.432.789	479.436	2.854.782	33.888	5.800.895
Mar/20	2.443.604	483.696	2.873.980	33.823	5.835.103
Abr/20	2.400.777	480.266	2.845.123	33.613	5.759.779
Mai/20	2.359.952	474.200	2.813.690	32.393	5.680.235
Jun/20	2.303.273	465.120	2.762.388	30.605	5.561.386
Jul/20	2.270.204	458.785	2.729.577	30.447	5.489.013
Ago/20	2.255.190	456.620	2.723.680	30.281	5.465.771
Set/20	2.241.193	453.849	2.714.117	30.082	5.439.241
Out/20	2.231.526	451.588	2.709.293	29.690	5.422.097
Nov/20	2.225.236	449.851	2.707.878	28.890	5.411.855
Dez/20	2.206.658	446.394	2.691.762	28.422	5.373.236
Jan/21	2.223.851	450.252	2.711.941	28.655	5.414.699
Fev/21	2.226.433	449.578	2.717.961	28.676	5.422.648
Mar/21	2.237.103	452.118	2.743.331	29.254	5.461.806
Abr/21	2.239.298	453.254	2.757.846	29.610	5.480.008
Mai/21	2.227.544	451.513	2.750.233	29.625	5.458.915
Jun/21	2.214.617	449.112	2.734.680	29.784	5.428.193
Jul/21	2.197.309	444.663	2.715.959	27.639	5.385.570
Ago/21	2.174.985	440.128	2.697.166	27.285	5.339.564



Serasa Experian

A Serasa Experian é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. No Brasil, é sinônimo de solução para todas as etapas do ciclo de negócios, desde a prospecção até a cobrança, oferecendo às organizações as melhores ferramentas. Com profundo conhecimento do mercado brasileiro, conjuga a força e a tradição do nome Serasa com a liderança mundial da Experian. Criada em 1968, uniu-se à Experian Company em 2007. Responde on-line/real-time a 6 milhões de consultas por dia, auxiliando 500 mil clientes diretos e indiretos a tomar a melhor decisão em qualquer etapa de negócio.

Constantemente orientada para soluções inovadoras, a Serasa Experian vem contribuindo para a transformação do mercado de soluções de informação, com a incorporação contínua dos mais avançados recursos de inteligência e tecnologia.

Para mais informações, visite: www.serasaexperian.com.br

Experian

A Experian é líder mundial em serviços de informação. Nos grandes momentos da vida – desde comprar um carro, passando por mandar seu filho para a faculdade, até a crescer o negócio se conectando com novos clientes – nós empoderamos consumidores e empresas a gerenciarem seus dados com confiança. Nós ajudamos as pessoas a tomarem o controle de suas vidas e acessarem serviços financeiros, os negócios a tomarem decisões mais inteligentes e prosperarem, os credores a emprestarem de forma mais responsável e as organizações a prevenirem fraude de identidade e crime.

Empregamos cerca de 17.800 pessoas em 44 países e a cada dia estamos investindo em novas tecnologias, profissionais talentosos e inovação para ajudar todos os clientes a maximizarem cada oportunidade. A Experian plc está listada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100.

Saiba mais em www.experianplc.com ou visite o nosso hub de conteúdo global para as últimas notícias sobre a empresa.